

A AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO EM AULAS DE COMPREENSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA

MEIRELES, Mirelly Karolinny de Melo (UNIDERC)

mirellyk@yahoo.com.br

NASCIMENTO, Kaline Brasil Pereira (UEPB)

k.aline.brasil@hotmail.com

1) Considerações Iniciais

Mesmo com o crescente interesse pela Compreensão Oral (CO), dentre as quatro habilidades linguísticas - produção oral e escrita e compreensão oral e escrita - esta é, historicamente, a habilidade mais negligenciada, esquecida e mal representada em aulas de Língua Inglesa (LI), além de ser pouco ensinada (WHITE, 2006, p. 111; YANG, 2006, p. 2). Isto ocorre principalmente pela falta de preparo de professores de LI, inclusive em cursos de formação, visto que boa parte destes considera a CO como uma habilidade difícil de ser ensinada (CONSOLO, 2000) e, além disso, acredita-se que ao ensinar a produção oral, o aluno conseqüentemente desenvolverá a CO (CHEUNG, 2010).

Sardinha e Motter (2008) afirmam que uma das mais importantes contribuições para o desenvolvimento da habilidade de CO aparece na hipótese do *input*, uma das cinco hipóteses acerca do processo de aquisição de línguas elaboradas por Krashen e Terrel (1983, *apud* SARDINHA; MOTTER, *op. cit.*). Para os referidos autores, o *input* trata da amostra de linguagem a ser oferecida, especificamente, no presente trabalho, aos aprendizes de LI.

Conforme Krashen e Terrel (*op. cit.*), o indivíduo deve receber *input* equivalente a $i+1$ - o que o aluno já domina é i , enquanto $+1$ será tudo o mais que for apresentado como nova amostra de linguagem. O contato do aluno com o insumo oral compreensível o leva a internalização da língua alvo e, dessa forma, a compreensão e interação entre os sujeitos, sendo função do professor fornecer o máximo de insumo oral a seus alunos.

Assim, compreendemos que a CO é uma habilidade relevante para a aquisição de uma LE e Rost (1990, *apud* POLACZEC, 2003) afirma que os exercícios de CO fornecem aos professores um meio para chamar a atenção dos

aprendizes para as novas formas da língua, principalmente, através do ensino de vocabulário. Pesquisas recentes dão conta que, de fato, o vocabulário é o centro da língua, é o que afirma Sousa (2007, p. 52). E, além disso, este mesmo teórico afirma que são essas palavras que carregam o significado do que queremos dizer.

Embarcando neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão de como atividades de CO são aplicadas por um professor de uma universidade pública no município de Campina Grande/PB, do curso de Letras/ habilitação Língua Inglesa, com ênfase na aquisição de vocabulário.

2) Metodologia

O presente estudo é considerado como sendo qualitativo-interpretativista, de base etnográfica. Os dados foram coletados em uma universidade pública no município de Campina Grande/PB, no curso de Letras/ habilitação Língua Inglesa, na disciplina de Língua Inglesa VI no corrente ano.

Uma professora participará da pesquisa, sendo este efetivo na referida universidade. A professora foi escolhida por três motivos: i) a permissão da áudio-gravação de suas aulas; ii) ser efetivo; e iii) ministrar disciplina de Língua Inglesa I à VI, já que nestas há um trabalho predominante com as quatro habilidades. Para a coleta de dados serão utilizados os seguintes instrumentos: gravações em áudio, notas de campo e entrevista.

3) Fundamentação Teórica

3.1 O ensino da CO em LI

Dentre as diversas definições acerca da habilidade de CO, adotamos para o presente trabalho as definições de Buck (1997 *apud* SATO, 2011), Vandergrift (2004) e Rost (2005), que sumarizamos da seguinte maneira: a CO é uma habilidade complexa, ativa, receptiva e interativa, em que há interação entre vários conhecimentos linguísticos e não-linguísticos, além de um sinal acústico indeterminado. Além disso, a compreensão do texto oral envolve aspectos receptivos, construtivos e interpretativos da cognição. Desse modo, o ouvinte deve discriminar os sons, compreender vocabulário e sintaxe,

interpretar acentuação e entonação do emissor, além da mensagem como um todo. Ademais, o ouvinte é influenciado pelo contexto e a interação de quem está escutando.

Percebemos, então, que inúmeros aspectos devem ser levados em consideração ao ensinar a habilidade de CO. Podemos também considerar a sua relevância na aprendizagem de uma língua estrangeira e, conforme as ideias de Meireles (2013), através de tal habilidade podemos: i) Internalizar a língua alvo, compreender e interagir com outros sujeitos; ii) Adquirir as outras habilidades (produção oral e escrita; compreensão escrita); iii) Adquirir educação, informação, compreensão do mundo e das pessoas, ideais, senso de valores e apreciação; e iv) Aprender vocabulário, gramática, novos padrões de interação da língua, dentre outros (através das atividades de CO).

3.2 Aquisição de Vocabulário em LI

Krashen (1982, p. 21) afirma que só aprendemos uma língua através do recebimento do “input compreensível”, ou seja, passamos do nível “i” para o nível “i+1”. Podemos verificar que ambos os autores se referem a variações de partes do sistema: “o aprendiz estimulado por input +1 (KRASHEN, 1982, p. 21) ou o aprendiz em interação com falante mais competente” (VYGOTSKY, 1988 *apud* OLIVEIRA & PAIVA, 2005, p. 27).

Supõe-se que nós adquirimos a linguagem através do input ao lermos e escutarmos, e não via output, que é através da fala e da escrita. Ou seja, tudo que adquirimos ou que nos é ensinado e internalizado, constitui o input. Já o output, consiste em todos os conhecimentos que são postos em prática pelo aluno, isto é, a exteriorização dos conhecimentos, como por exemplo, através de exercícios de fala e de escrita.

Nas duas últimas décadas, a aquisição de vocabulário vem recebendo, grande atenção da pedagogia e pesquisa em língua estrangeira, refletindo, dessa forma, a importância que os próprios aprendizes atribuem a esse tema. Na maioria das vezes a palavra "vocabulário" é diretamente relacionada a listas de palavras, na suposição de que aprender vocabulário signifique, somente, memorizar tais listas (MOREIRA, 2000). O vocabulário é um elemento crucial no domínio de uma linguagem e certamente é considerado de alta prioridade no

ensino e aprendizado de uma língua estrangeira, de acordo com as ideias de Candlin, 1988; Crow, 1986; Knight, 1994 (*apud* FOOHS, 2005).

Há várias possibilidades a respeito de como a aquisição de vocabulário ocorre: a primeira hipótese é a de aprendizagem implícita de vocabulário que estabelece que o significado de uma palavra nova seja adquirido de forma totalmente inconsciente como resultado de abstração a partir de repetidas exposições em vários contextos; a segunda hipótese diz respeito ao fato de que talvez a aquisição não seja possível sem que o leitor "note" que tal palavra é nova (SCHMIDT, 1990), o que caracteriza uma hipótese fraca de aprendizagem implícita de vocabulário; a terceira hipótese afirma que as pessoas são ativos processadores de informações.

A hipótese de aprendizagem implícita considera que adquirimos a maioria das palavras que conhecemos subconscientemente, sem que percebamos que elas não nos foram ensinadas. Desse modo, uma hipótese fraca de aprendizagem explícita de vocabulário assegura que o leitor que "nota" uma palavra nova, facilita a sua aquisição de vocabulário ao prestar atenção a essa palavra e ao usar diferentes estratégias para tentar inferir o seu significado pelo contexto (MOREIRA, 2000).

E por fim, uma hipótese forte de aprendizagem explícita de vocabulário que assegura que a aplicação de uma grande variedade de estratégias metacognitivas facilita grandemente a aquisição de vocabulário novo, como a percepção de que a palavra não nos é familiar, fazendo tentativas para inferir seu significado pelo contexto ou chegando a ele consultando outras pessoas ou dicionários, como também fazer tentativas para consolidar esse novo conhecimento através da repetição e de estratégias de aprendizagem associativas tais como: técnicas de mediação semântica ou de imagens (*op. cit.*, 2000).

E ainda, de acordo com Jacobs (1987 *apud* SOUSA, 2007) nós aprendemos uma língua estrangeira estando expostos extensivamente a esta, uma vez que para atingir o nível intermediário, é necessário que o aprendiz seja exposto cerca de 1200 horas e não apenas duas vezes por semana, como

acontece em geral, na maioria das aulas de LI. Conclui-se, pois, que é necessário não só uma revisão contínua e continuada dos elementos aprendidos, mas também uma exposição do aluno a informações novas.

4) Análise dos Dados

4.1 Atividade de CO

A atividade aplicada pela professora (ver Figuras 01 e 02) está inserida em um livro didático de LI – *New Headway Upper-Intermediate* (SOARS; SOARS, 1998) - e tem como propósito a CO de textos sobre três personagens – Mary, Jenny, Thomas – que praticam diferentes tipos de esportes. Após a compreensão do texto oral, deve-se preencher a tabela com as devidas informações sobre os personagens e sugere-se que o aprendiz faça anotações durante a CO.

Antes da escuta do texto oral de tal atividade (fase de Pré-CO), no enunciado do exercício 01 (um), pede-se que os aprendizes listem esportes e atividades de lazer que eles conhecem e, eles podem utilizar uma imagem contida na atividade para auxiliá-los. No Manual do Professor (MP), sugere-se que o professor inicie discutindo sobre os esportes e atividades de lazer e que ele faça anotações no quadro e, depois peça aos alunos que se agrupem em duplas ou trios e façam anotações.

No exercício 02 (dois), requer-se que os aprendizes completem as lacunas com os verbos *Play*, *Go* ou *Do*. No MP, sugere-se que esta atividade seja realizada em duplas e, que ao final desta o professor cheque as respostas dadas pelos aprendizes.

E, no exercício 03 (três), os aprendizes devem utilizar os esportes da lista que eles elaboraram no exercício 01 (um) para completar uma tabela que indique o esporte, o substantivo que denomina o praticante de tal esporte, o lugar onde se pratica e os equipamentos e as roupas usadas para praticá-lo. Eles podem utilizar o dicionário para auxiliar na execução desta. No MP, sugere-se que o professor limite o tempo e, que seria interessante, os aprendizes mostrarem os esportes escolhidos. Desse modo, compreendemos que nesta fase

de Pré-CO, sugere-se que o professor introduza o vocabulário novo aos aprendizes e, em todos os exercícios, tal vocabulário é sempre retomado.

O exercício 04 (quatro) – fase de CO - corresponde à compreensão do texto oral no intuito de completar uma tabela com determinadas informações sobre os personagens. No MP, sugere-se que o professor introduza a atividade mostrando a imagem e pré-ensine o vocabulário necessário para a escuta do texto e, em seguida, coloque o CD de áudio para que os aprendizes escutem e façam anotações.

E, no exercício 05 (cinco) – fase de Pós-CO, solicita-se que os aprendizes questionem e respondam determinadas perguntas - semelhantes às contidas na tabela do exercício 04 (quatro) -, uns aos outros. O MP aponta que o professor deve entrevistar um aprendiz como exemplo para os demais, pedir que eles trabalhem em duplas e, ao final das entrevistas, um aprendiz deve apresentar ao grupo as informações colhidas do seu colega.

Observando os exercícios 04(quatro) e 05 (cinco), podemos constatar que todo o vocabulário trabalhado nos exercícios da fase de Pré-CO são retomados nestes. Assim, apontamos para a importância da aquisição de vocabulário para a aprendizagem de uma Língua Estrangeira.

4.2 Aplicação da Atividade de CO

Apresentaremos a transcrição de trechos da aula em que a professora aplica a referida atividade. Tal aplicação, será dividida em três fases: Pré-CO; CO; e Pós-CO.

⇒Pré-CO:

Inicialmente, a professora faz um aquecimento para apresentar a temática da unidade, questionando os alunos acerca dos esportes que eles conhecem, gostam e praticam. Vejamos o trecho da transcrição correspondente:

1. *T : well...hmmm...do you like sports? Do you like to practice sports in your free time?*
2. *M1: yeeesss...*
3. *LLL: heeeeee...[os alunos riem] N...vai aí N...!*
4. *T: what do you do? What do you do in your free time?*

5. *F: vôleibol*
6. *M1: I play volleyball!*
7. *T: do you play volleyball? Are you a good volleyball player?*
8. *M1: great!*

Após tais questionamentos e discussões acerca da temática, a professora elabora no quadro a seguinte tabela:

Tabela 01 – Tabela elaborada pela Professora

SPORT/ ACTIVITY	EQUIPMENT AND CLOTHES
Go snowboarding	
Play football	
Do aerobics	
Go skiing	

Fonte: Dados da Pesquisa

A Professora prossegue a aula, após elaborar a tabela.

9. *T: ok! So.....if I asked N... to write on the board some sport or activity that he likes I suppose he would put here [apontando para a tabela] “play volleyball”, right N...? ok! But besides volleyball there are some other activities. Actually, there are great places for these activities, ok? But, hmmm.....do you know snowboarding?*
10. *F1: yes.*
11. *T: yeah? Do you know this sport? yeah? Have you ever practiced? [todos riem]*
12. *F1: ohhh...no!*

Verificamos que ela elabora tal tabela no intuito de facilitar a compreensão do texto oral antecipando o vocabulário novo e, assim, facilitando a execução da atividade. Confirmamos esse dado durante a entrevista:

T: Eu acho que meu objetivo maior com essa questão de vocabulário é [...] baixar a ansiedade pra que eles possam compreender e aí, ter um resultado mais satisfatório [...] eu acho que é importante como uma forma de preparação pra atividade.

Depois dos questionamentos acerca dos esportes apresentados na tabela, ela distribui recortes de papel para os alunos com o nome das roupas e equipamentos utilizados nesses esportes, e os alunos devem ir até o quadro e preencher a tabela, como mostra o trecho a seguir:

13. *T: so...hmmm...in order to practice this activity...hmmm...there are some specific equipment and clothes that they use, ok? I will distribute some slips of paper with some of these equipments and you have to decide with your friends to which sport they belong to, ok? For example...hmmm...shorts and socks. Do they belong to snowboarding, football, aerobics or skiing? Discuss with your friends, ok? I'll give you the slips of paper!*

Assim, eles completam a tabela e, após todo o preenchimento desta, a professora corrige e discute com eles, vejamos:

14. T: *ok!...ok! so, guys...let's read all of these answers, ok? Hmmm...according to your friends, in order to go snowboarding, we need the "snowboard", the equipment. But we also use "boots", do you understand boots?*
15. LLL: *yes!*
16. T: *"helmet", to protect your head, ok? "goggles", it means some kind of glasses that we use to protect our eyes, ok?*

Após a resolução do exercício anterior – exercício 03 (três) -, a professora aplica o exercício 02 (dois), em que os alunos devem completar com os verbos *Play*, *Go* e *Do*. Ela executa esse exercício discutindo o porquê de usar tais verbos com determinados esportes:

17. T: *hmmm...yeah, but this is your favorite. So, as we can see there are many sports and activities that you usually do in your free time. In number two there's an exercise that you have to complete with the verbs "play, go or do", ok? I'm not going to give you any kind of information, I just want you to find the gap according to your background knowledge. Which verb I'm going to use with each of these sports? "Play, go or do". Some of them are already written here on the board, but try to imagine the other appropriate verb, OK? Try to do that! The verb we have here, "go snowboarding", OK? Just to complete. "Go", have you ever done this? "Go snowboarding." The first we have on the board. The second: "aerobics".*
18. LLL: *Do!*
19. T: *The verb "do". Very good! "Volleyball"!*
20. LLL: *Play!*

Constatamos, então, que nesta primeira parte da Atividade, a professora: i) discutiu a temática geral com os aprendizes através de questionamentos; ii) aplicou o exercício 03 (três), que corresponde ao preenchimento de uma tabela com as roupas e os equipamentos utilizados ao praticar determinados esportes, trabalhando, dessa forma, o vocabulário novo; e, iii) executou o exercício 02 (dois), que objetiva completar lacunas antes dos esportes com os verbos *Play*, *Go* ou *Do* e, assim, trabalhou itens gramaticais relacionados a este vocabulário novo.

Compreendemos que, ao aplicar a Atividade, durante a fase de Pré-CO, a Professora utilizou, inicialmente, a *hipótese de aprendizagem implícita de vocabulário* (MOREIRA, 2000), uma vez que ela introduz a temática, mas não expõe/ mostra o vocabulário, ou seja, ela apenas trabalha com palavras relacionadas aos esportes sem necessariamente apontar tal palavra como sendo novo vocabulário e, eles acabam aprendendo subconscientemente.

Desse modo, verificamos que ela trabalha com algumas estratégias, tais como: utilização de texto não-verbal – figuras e conhecimento prévio, uma vez que ela desenvolve toda a atividade a partir do que os aprendizes conhecem e sabem, além da utilização de imagens contidas nos exercícios que as auxiliaram na exposição do trabalho com o novo vocabulário.

⇒ **CO:**

Na fase de CO, a Professora, inicialmente, divide a turma em grupos e depois discute como cada questionamento da Figura 01 u(m) deve ser respondido, antecipando, desse modo, futuros problemas dos aprendizes relacionados à compreensão de tais questionamentos. Vejamos:

21. T: *Ok, so what kind of answer can you have? Give me an example of answer.*
22. M2: *Once a week.*
23. T: *Once a week. What else?*
24. F2: *Twice a week.*

Após a explicação, a professora coloca o CD para que os aprendizes escutem o áudio duas vezes: i) a primeira vez, ela coloca o áudio sobre os três personagens sem interrupção e pede que eles discutam em grupos o que ouviram; ii) na segunda vez, ela pausa o CD, após a fala de cada personagem, para que o aprendiz ouça a informação específica e logo escreva a resposta no LD; e, por fim iii) ela mostra as respostas do exercício. Vejamos o trecho transcrito:

25. [...]. *The question is: which sport does she do?*
26. F2: *Aerobics.*
27. M: *Aerobics.*
28. T: *Aerobics, ok? But Neto has a good strategy...*
29. M1: *I listen!*
30. M2: *Eu sei...a figura!*
31. T: *Ok, ok!*

Entendemos que, assim como na fase de Pré-CO, a Professora continuou utilizando a *hipótese de aprendizagem implícita de vocabulário*, visto que ela não expõe ao aprendiz o vocabulário novo, pois através do contexto o aluno consegue compreender o significado do vocabulário.

Além disso, atentamos a outra estratégia de aquisição utilizada pela professora: a retomada do vocabulário trabalhado nos exercícios da fase de Pré-

CO, uma vez que boa parte do vocabulário sobre esportes está inserido no texto oral e, desse modo, inferimos que isto facilitou a CO, pois os aprendizes já conheciam.

⇒ **Pós-CO:**

Na fase de Pós-CO, a Professora aplicou um exercício diferente do solicitado no LD, uma vez que apenas refletiu com os alunos sobre a evolução que eles tiveram no que se refere à compreensão do texto oral, fazendo com que eles analisassem as suas performances durante a execução da Atividade e uma atividade de CO aplicada anteriormente. Vejamos:

32. *T: If you compare the first listening with this, this listening. What do you think about? What did...Did you remember the first conversation they were talking at the same time and it was hard for you to...hmm...to separate information.*
33. *F3: Yeah!*
34. *T: That's right! That's right! But do you think, did you notice any kind of improvement in your listening?*
35. *LLL: Yeah!*

Foi possível constatar que o viés da Professora durante tal exercício é chamar a atenção do aprendiz para a importância da experiência com outros gêneros textuais a fim de que eles pudessem desenvolver melhor a habilidade de CO. Entendemos que, nesta fase, a professora não utilizou estratégia alguma para a aquisição de vocabulário. No entanto, através do seu discurso, ela mostra a importância da relação contínua e simbiótica entre a experiência, reflexão sobre tal experiência e sua internalização/ aquisição (LEWIS, 1998 *apud* SOUSA, 2007).

Baseada na análise da aula de CO, constatamos que a professora utiliza, predominantemente a *Hipótese de aprendizagem implícita de vocabulário*, uma vez que ela trabalha todo o vocabulário da unidade através do contexto, não expondo/apontando para o vocabulário novo.

5) Considerações Finais:

O objetivo deste trabalho foi contribuir para uma melhor compreensão de como atividades de CO são aplicadas por um professor de uma universidade pública no município de Campina Grande/PB, do curso de Letras/ habilitação Língua Inglesa, com ênfase na aquisição de vocabulário.

Pudemos constatar que o vocabulário da atividade de CO analisada no presente trabalho foi trabalhado, predominantemente, através da *Hipótese de aprendizagem implícita de vocabulário*, uma vez que a professora aborda todo o vocabulário novo da atividade de maneira implícita, ou seja, ela não aponta aos aprendizes, mas apenas trabalha nos mais variados contextos e, a partir daí, eles acabam inferindo o significado. Ademais, tal vocabulário é retomado durante toda a aplicação da atividade de CO, favorecendo a aquisição.

Assim, constatamos que mesmo trabalhando com a referida hipótese de aprendizagem – já que é considerada como uma hipótese fraca – a professora utiliza estratégias que acabam favorecendo a aquisição de vocabulário.

6) Referências:

- CHEUNG, Y. K. The Importance of Teaching Listening in the EFL Classroom. 2010. Disponível em: < <http://www.eric.ed.gov/PDFS/ED512082.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2011.
- CONSOLO, D. A. Teachers' action and students' oral participation in classroom interaction. In: J. K. HALL & L. S. VERPLAETSE (orgs.) *Second and Foreign Language Learning Through Classroom Interaction*, Mahwah, NJ, Lawrence Erlbaum Associates, 2000, p. 91-107.
- FOOHS, M., Rockenbach, L.T., and Axt, M. **Aquisição de vocabulário: O efeito de glossários eletrônicos.** *CINTED-UFRGS: Novas Tecnologias na Educação* 3, 2 (2005), 1-10.
- KRASHEN, Stephen D. **Principles and practice in language acquisition.** Oxford: Oxford University Press, 1982.
- MEIRELES, Mirelly Karolinny de Melo. O Livro Didático e o Professor em Aulas de Compreensão Oral de Língua Inglesa: Produto ou Processo? 2013. 189f. Dissertação – Mestrado em Linguagem e Ensino – Unidade Acadêmica de Letras, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande/PB, 2013.
- MOREIRA, M.A. **Aprendizagem significativa crítica.** Atas do III Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa, Lisboa (Peniche), 2000.
- OLIVEIRA & PAIVA, Vera Lúcia Menezes. Modelo Fractal e Aquisição de Línguas. In: BRUNO, Fátima Cabral (org.). **Ensino Aprendizagem de Línguas Estrangeiras: reflexão e prática.** São Carlos: Clara-luz, 2005, p. 32-45.
- POLACZEK, M. **Compreensão oral em língua estrangeira:** aspectos psicolinguísticos, fatores fonético-fonológicos e questões de ensino aprendizagem. 2003. 138 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e

Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

- ROST, M. L2 Listening. In: ELI, H. (Ed.). **Handbook of research in second language teaching and learning**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Inc, 2005.p. 503-527.
- SARDINHA, L.; MOTTER, R. M. B. Compreensão do discurso oral em língua inglesa. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1942-8.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2011.
- SATO, E. T. N. **A Compreensão Oral nos Cadernos de Língua Estrangeira Moderna – Inglês Do Estado De São Paulo**. 2011. 137f. Dissertação (Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas – Instituto de Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas/ SP, 2011.
- SCHMIDT, R. The Role of Consciousness in Second Language Learning. *Applied Linguistics*, 11, 129-158, 1990.
- SOARS, John & SOARS, Liz. *New Headway Upper-intermediate*. Oxford, Oxford University Press, 1998.
- SOUSA, Luciana Fiúza de. Um novo olhar sobre o ensino de vocabulário. In: PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e (org.). *Práticas de Ensino e Aprendizagem de Inglês com Foco na Autonomia*. 2.ed. Campinas: Pontes Editores, 2007, p. 51-82.
- VANDERGRIFT, Larry. Listening to learn or learning to listen? In: Annual Review of Applied Linguistics. Cambridge University Press, v.24, p.3-25, 2004.
- WHITE, G. Teaching listening: Time for a change in methodology. In: JUAN, E. U.; FLOR, A. M. (Eds.). **Current trends in the development and teaching of the four language skills**. Berlin, DEU: Walter de Gruyter & Co.Kg Publishers, 2006. p. 111-135.
- YANG, C. **The Dominant listening strategy of low-proficiency level learners of Mandarin Chinese: Bottom-up processing or top-down Processing**. 2006. Doutorado, Center for Language Studies, Brigham Young University, 2006. Disponível em: <<http://contentdm.lib.byu.edu/ETD/image/etd1221.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2011.